



Submetido: 25/6/2025; Revisado: 5/8/2025 Aceito: 3/2/2026 Publicado: 24/2/2026

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

THE CURRICULARIZATION OF EXTENSION AND TRAINING IN
PSYCHOLOGY: REPORT OF EXPERIENCE WITH ELDERLY PEOPLE

LA INSERCIÓN CURRICULAR DE LA EXTENSIÓN Y LA FORMACIÓN EN
PSICOLOGÍA: UN RELATO DE EXPERIENCIA CON ANCIANOS

ODS¹ a que a temática está vinculada: Saúde e Bem-Estar e Educação de Qualidade

Cássia de Castro Bezerra <https://orcid.org/0000-0002-0757-0845> 

Danielle Oliveira da Nóbrega <https://orcid.org/0000-0002-0245-6533> 

Fernanda Cristina Nunes Simião <https://orcid.org/0009-0007-3395-5347> 

Resumo: Este texto objetiva apresentar um relato de experiência relacionado à curricularização da extensão em um curso de Psicologia de uma universidade pública. O foco da experiência foi reconstituir, em conjunto com um/a idoso/a, sua história de vida, resgatando memórias e produzindo reflexões sobre seus processos de desenvolvimento e envelhecimento. Para tanto, buscou-se articular temas trabalhados nas disciplinas Psicologia Clínica 1 e Processos de Desenvolvimento 3, desdobrando em ações articuladas de extensão com um grupo de 14 idosos/as que integravam um projeto de extensão em outra Instituição. A partir das discussões nas disciplinas, as/os estudantes divididos em grupos, elaboraram um plano de pesquisa e intervenção, no qual buscaram: 1) resgatar as memórias dos/as idosos/as através de suas próprias narrativas, 2) analisar essas narrativas com base nas discussões desenvolvidas ao longo do semestre letivo, 3) construir um livro, ao final, com a história de vida do/a idoso/a. Os resultados demonstram a potência que a inserção curricular da extensão possui quando refletida e em diálogo com as proposições do curso. Todavia, conclui-se que trabalhos dessa natureza devem estar

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Universidade Federal de Alagoas, professora do curso de Graduação em Psicologia na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, área de atuação e/ou pesquisa: Psicologia Clínica, Saúde Mental e Formação em Psicologia.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, área de atuação e/ou pesquisa: Psicologia Educacional.

⁴ Universidade Federal de Alagoas, professora do curso de Graduação em Psicologia na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, área de atuação e/ou pesquisa: psicologia clínica, da saúde e hospitalar.



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

amparados em sólidas políticas institucionais, sob pena de se tornarem pontuais, dadas as dificuldades que podem surgir ao longo de sua execução.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Pesquisa (auto)biográfica. Escuta clínica. Processos de envelhecimento.

Abstract: The present text aims to present an experience report related to the curricularization of extension in a Psychology course at a public university. The project's objective was to reconstruct, together with an elderly person, their life story, recovering memories and producing reflections on their development and aging processes. To this end, we sought to articulate central themes worked on in the disciplines Clinical Psychology 1 and Development Processes 3, unfolding into articulated extension actions with a group of 14 elderly people who were part of an extension project at another Institution. Based on discussions in the disciplines, the students divided into groups, developed a research and intervention plan, in which they sought to: 1) rescue the memories of the elderly through their own narratives, 2) analyze these narratives based on the discussions developed throughout the semester, 3) build a book, at the end, with the life story of the elderly person. The results demonstrate the power that the curricular insertion of extension has when reflected and in dialogue with the course proposals. However, it is concluded that work of this nature must be supported by solid institutional policies, otherwise it will become punctual, given the difficulties that may arise throughout its execution.

Keywords: Extension. Education. (Auto)biographical research. Clinical listening. Aging processes.

Resumen: El presente texto pretende relatar una experiencia sobre la inserción curricular de la extensión en un curso de Psicología de una universidad pública. El objetivo de ese trabajo fue reconstituir, en conjunto con un/a anciano/a, su historia de vida, rescatando memorias y produciendo reflexiones sobre sus procesos de desarrollo y envejecimiento. Para ello, se buscó articular temas de las disciplinas Psicología Clínica 1 y Procesos de Desarrollo 3, desplegando en acciones de extensión articuladas con un grupo de 14 ancianos que formaban parte de otro proyecto de extensión, en otra Institución. A partir de las discusiones, los estudiantes, divididos en grupos, elaboraron un plan de investigación y de intervención, en el cual buscaron: 1- rescatar las memorias de los/las ancianos/las por medio de sus propias narrativas; 2- analizar esas narrativas teniendo como base las discusiones desarrolladas a lo largo del semestre escolar; 3- construir un libro, al final, con la historia de vida del/la anciano/a. Los resultados demostraron la potencia que la inserción curricular de la extensión posee cuando se refleja y en diálogo con las proposiciones del curso. Sin embargo, ha quedado claro que los trabajos de esta naturaleza deben ser amparados en sólidas políticas institucionales, so pena de llegar a ser puntuales, dadas las dificultades que pueden surgir a lo largo de su ejecución.

Palabras clave: Extensión. Educación. Investigación (auto)biográfica. Escucha clínica. Procesos de envejecimiento.

INTRODUÇÃO

Este texto tem o intuito de apresentar um relato de experiência relacionado à curricularização da extensão em um curso de Psicologia de uma universidade pública. Iniciamos assumindo a relevância do papel da extensão universitária no processo de formação profissional e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão como dimensões fundamentais do processo formativo.

O conceito de extensão universitária adotado neste trabalho segue em acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Forproex (2012, p. 16), que estabelece



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

[...] a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Com efeito, a necessidade de institucionalização da extensão vem sendo debatida intensamente nos últimos anos, culminando com a formulação da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes da Extensão na Educação Superior (Brasil, 2018). Conforme essa resolução, a extensão universitária consiste em uma atividade integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, sendo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que propicia uma interação de caráter transformador entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os diversos setores da sociedade, através da produção e aplicação do conhecimento, com permanente articulação com o ensino e a pesquisa. Tal resolução vem responder ao Plano Nacional de Educação de 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, cuja meta 12.7 sinaliza a necessidade de resguardar, pelo menos, 10% dos créditos curriculares da formação graduada para a extensão universitária (Brasil, 2014).

Nessa direção, o artigo 4º da referida resolução determina que as atividades de extensão precisam constituir, pelo menos, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, compondo sua matriz curricular. Serva (2020) avalia que a aprovação dessas diretrizes impôs, de modo coercitivo, a curricularização da extensão universitária, dada a obrigatoriedade de sua inserção na matriz curricular. Entretanto, a autora alerta para a necessidade de evitar soluções aligeiradas nas IES, que levem à mera inserção de atividades de extensão no currículo, sem o devido planejamento e reflexão crítica, que considere as especificidades de cada contexto.

Concordamos com tais apontamentos, na medida que consideramos que a extensão universitária deve ser acompanhada de uma ampla discussão nas IES, nos órgãos colegiados e junto à comunidade acadêmica como um todo, em cada unidade acadêmica ou curso, além de ser apoiada por meio de políticas institucionais que contribuam para sua materialização. Assim como Serva (2020), conseguimos visualizar as potencialidades da inserção curricular da extensão, especialmente quanto à contextualização do conhecimento produzido nas IES.

Ao mesmo tempo, recorremos a Duara, Molim e Scheibe (2022, p. 3), que apostam em reflexões sobre as estratégias de curricularização da extensão, considerando o significado de curricularizar como “[...] a possibilidade de democratizar o potencial da extensão como



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

ferramenta promotora de autonomia, senso de cidadania e equidade, criatividade, capacidade crítica e justiça social”.

Assim, avaliamos que, quando planejada de forma crítica, articulada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e tendo como suporte uma política de extensão, a inserção de atividades de extensão nos componentes curriculares constitui uma estratégia significativa que contribui nas interlocuções entre teoria e prática, oportunizando a elaboração de ações marcadas pela criatividade e pelo fortalecimento da relação entre a IES e a comunidade local.

Nesse sentido, a formação em Psicologia se beneficia da inserção curricular da extensão por permitir caminhos para a superação das dificuldades de articulação entre teoria e prática, presentes em muitos cursos. As interlocuções entre teoria e prática têm se destacado como um dos pontos mais sensíveis nos debates sobre a formação em Psicologia e produzido discussões sobre a relação entre ciência e técnica, em que pese a distância que pode haver entre o que é trabalhado em sala de aula e o que demanda o exercício profissional, considerando a necessidade de construção de uma leitura crítica da realidade social, entre outros pontos a serem considerados (Bastos; Gondim; Borges-Andrade, 2010; Mello, 2010; Nóbrega; Andrade, 2020).

Rechtman e Bock (2019) realizaram um estudo com estudantes do último ano de Psicologia sobre suas percepções de recursos na formação para atuação profissional referente à realidade brasileira. Nesse estudo, dentre as questões levantadas pelos/as participantes, destacamos a pouca integração entre teoria e prática na formação, pois os/as estudantes demandam um aumento das atividades práticas durante a graduação, o que, para eles/as, contribui em sua formação crítica. Nessa perspectiva, Rechtman e Bock (2019, p. 2) defendem a formação em Psicologia:

[...] como momento crucial de construção de um novo perfil de psicólogo. Sua importância se justifica pela possibilidade de preparação do futuro psicólogo para realizar uma análise da sociedade que permita a compreensão das demandas sociais e o uso de recursos teóricos e técnicos adequados para esta nova e desconhecida realidade.

Compreendemos que a concretização desse perfil pode ser fruto de uma formação que reúna atividades diversas e permita a articulação entre a teoria e a prática, com vistas à produção de saberes e fazeres críticos e socialmente referenciados. Todavia, é importante refletir que tais atividades não devem se restringir apenas aos estágios supervisionados, uma



vez que as atividades de extensão e pesquisa, articuladas ao ensino, também são elementos importantes da formação.

Diante disso, as atividades de extensão inseridas nos componentes de ensino são possibilidades de diálogo entre as discussões propostas na ementa do respectivo componente curricular e os desdobramentos práticos implícitos nessas discussões, em um movimento de espiral. Os conhecimentos abordados em sala de aula fundamentam as atividades de extensão propostas, de modo que o encontro com a prática e a realidade da comunidade trazem materialidade a tais conhecimentos, enriquecendo a experiência da sala de aula de forma significativa e provocando novas reflexões e caminhos às atividades extensionistas.

Silva Neto e Lima (2019) destacam a importância de integrar teoria e prática com vistas a fortalecer a Psicologia enquanto ciência e profissão direcionada ao acolhimento das necessidades da população brasileira, buscando a promoção do compromisso social com a redução das desigualdades e a transformação da sociedade.

A construção dessa unidade perpassa por um cuidadoso olhar para os currículos da graduação em Psicologia, visando à incorporação de atividades que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura nesses cursos que compreenda a indissociabilidade entre o fazer profissional e a reflexão teórica que, necessariamente, acompanha, fundamenta e perpassa esse fazer. Desse modo, se a proposição é criar uma cultura que propicie a unidade teórico-prática, além dos estágios, é preciso investir em atividades ao longo do curso que possam conversar mais com os demais componentes curriculares de ensino.

Nesse sentido, a inserção curricular da extensão pode prover um espaço de diálogo com o ensino e a pesquisa, visando desenvolver atividades alinhadas com as demandas sociais e culturais importantes para o contexto de cada curso.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DE EXTENSÃO

A experiência de extensão aqui relatada foi oriunda do processo de reformulação curricular do curso de Psicologia em foco, no qual estão previstas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) ao longo dos cinco anos de formação. Nessas atividades, as/os estudantes são envolvidas/os em diversas ações de extensão que podem estar relacionadas às disciplinas do período cursado, tais como projetos, eventos e cursos que a turma deve desenvolver, sob orientação docente e em parceria com a comunidade local.



No caso da experiência em tela, para atender ao componente curricular Atividade Curricular de Extensão 2 (ACE 2), foi desenvolvido um projeto de extensão que integrou componentes de ensino ofertados no mesmo semestre letivo. Assim, a partir da interlocução dos componentes ACE 2, Processos de Desenvolvimento 3 e Psicologia Clínica 1, propusemos um projeto de extensão cujo objetivo foi reconstruir, em conjunto com um/a idoso/a, sua história de vida, resgatando memórias e buscando reflexões sobre seus processos de desenvolvimento. Por meio dessa reconstrução, as/os estudantes e pessoas idosas realizaram a produção de livros que abordavam a história de cada idoso/a.

A intenção foi que conteúdos pertinentes às disciplinas mencionadas fossem trabalhados não só em sala de aula, como também através da extensão, em ações que previssem intervenções em parceria com pessoas idosas por meio do instrumental da Psicologia como ciência e profissão.

Seguindo tais entendimentos, tal projeto de extensão propôs um exercício de interlocução entre as três dimensões fundamentais do processo formativo universitário (ensino, pesquisa e extensão), na medida em que proporcionou uma articulação entre os conteúdos das disciplinas citadas, metodologias de pesquisa e intervenções em parceria com a comunidade.

CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

A ação de extensão em foco foi possível pela parceria realizada com um outro projeto de extensão desenvolvido por uma universidade estadual situada no agreste alagoano. Criado em 2018 por docentes da referida universidade, esse projeto propõe ofertar cursos de extensão em educação direcionados à população idosa, tendo como foco o conceito de educação ao longo da vida (Bezerra; Medeiros Neta, 2020). Nessa perspectiva, seu objetivo é

[...] promover ações junto aos sujeitos constituídos pela faixa etária a partir dos 60 anos, viabilizando mudanças sociais que permitam ao idoso e a idosa o direito de se integrar na Universidade, participando ativamente das atividades acadêmicas de acordo com seu ritmo de vida e interesses pessoais e sociais (Bezerra; Medeiros Neta, 2020, p. 2).

Com efeito, trata-se de uma proposta que se integra às Universidades Abertas para a Pessoa Idosa (UNAPI). Com mais de 150 idosos/as matriculados/as a cada ano, o projeto



parceiro se apresenta como uma ação formativa, envolvendo extensão, ensino e pesquisa. Segundo Bezerra e Medeiros Neta (2020), ao longo do semestre letivo, são organizadas aulas mensais para esse grupo, nas quais docentes e discentes da universidade abordam assuntos como envelhecimento, direito e cidadania, saúde, letramento digital, arte-educação etc. Vale registrar que o planejamento das aulas segue os interesses e demandas dos/as participantes do projeto.

A partir, então, da consolidação da parceria entre as universidades, as/os estudantes de Psicologia puderam entrar em contato com as 14 pessoas idosas participantes dessa ação e iniciaram os encontros que resultaram na produção dos livros autobiográficos. Em comum acordo com os/as participantes, as visitas ocorreram em diferentes locais, como nas casas dos/as idosos/as ou de seus/suas filhos/as, em praças, clubes e associações.

CONHECENDO AS PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES

Participaram do projeto catorze pessoas idosas, sendo treze mulheres e um homem. O convite para a participação se deu a partir da parceria com o projeto de extensão citado anteriormente.

A vinculação dessas pessoas ao projeto parceiro ocorreu devido ao envolvimento inicial delas em outras ações voltadas à pessoa idosa na cidade, sejam atividades de caráter público ou privado, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), grupos de viúvos/as, grupos comunitários, entre outros.

O projeto de extensão parceiro atende idosos/as provenientes de diversos bairros do município onde as ações são realizadas, envolvendo pessoas das zonas rural e urbana. Além disso, o grupo possui uma significativa diversidade socioeconômica e níveis de escolaridade distintos, havendo desde pós-graduandos/as até pessoas não alfabetizadas. Ressaltamos que essa diversidade não impediu que todas as pessoas participantes do projeto de extensão em tela fossem autoras/es de seus livros, como veremos a seguir.

PERCURSO METODOLÓGICO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Com a intenção de construir uma proposta que articulasse ensino, pesquisa e extensão, assumimos os pressupostos dos métodos (auto)biográficos, especialmente as



narrativas autobiográficas. Essa metodologia foi escolhida por oportunizar o trabalho com a formação do sujeito em si, uma vez que as narrativas autobiográficas proporcionam, por meio da escuta e da autorreflexão, o resgate das memórias, o que permite revisitar o percurso de vida do sujeito, produzindo olhares não somente em retrospectiva, como também em perspectiva.

Josso (2020) assinala que uma das características desse tipo de pesquisa é o trabalho com a memória, que abarca tanto eventos individuais e familiares, como também o testemunho, que é individual, mas é parte de um acontecimento coletivamente vivido. Nesse caminho, Bueno (2002) afirma que essas pesquisas se configuram como uma alternativa na mediação entre as histórias individual e social, quer dizer, entre as ações e a estrutura.

Ademais, entendemos que a subjetividade se constitui como uma produção do sujeito, mas cabe sublinhar que essa produção não se dá no vácuo, tampouco é dada de forma apriorística. O sujeito tece sua subjetividade no diálogo com suas práticas culturais, atravessadas pelo contexto sócio-histórico em que essas atividades se desenvolvem. Nesse sentido, suas memórias não sinalizam apenas eventos individuais, mas contam sobre os próprios grupos com os quais esse sujeito está em interação. O passado é, então, tanto pessoal, quanto coletivo (Rego; Aquino; Oliveira, 2006), e é nessa perspectiva que argumentamos que, ao reconstituir as memórias de idosos/as, contribuimos para a reconstituição da história do próprio grupo, fortalecendo esse grupo.

É considerando tais características que os métodos (auto)biográficos e, mais especificamente, as narrativas autobiográficas se fazem pertinentes à formação em Psicologia, pensando a garantia do tripé universitário, pois, pela sua própria natureza, elas possibilitam o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando evidenciam que a formação do sujeito participante da pesquisa faz parte do processo investigativo. Alia-se, assim, a produção dos saberes à intervenção em parceria com um determinado grupo. Desse modo, esse método pode subsidiar estratégias de ensino que busquem aproximar os/as estudantes da comunidade, fortalecendo os objetivos da extensão universitária.

Essa parceria entre participantes e pesquisadores/as-extensionistas se concretiza quando o sujeito narra sua trajetória de vida para um outro. Tal narrativa não permite a passividade de nenhum dos/as atores/as envolvidos/as nessa relação, posto que estão em movimento dialógico, narrando-ouvindo-ressignificando a história de vida em foco.



Nessa direção, foi estimulado que grupos de estudantes de Psicologia organizassem momentos de encontro com idosos/as (cada grupo realizou a atividade com um/a idoso/a), visando ouvir suas histórias de vida e, junto com esse/a idoso/a, produzir um livro que reconstituído de histórias narradas. Nesse caminho, a escuta das pessoas idosas e a reconstituição de suas memórias permitiu às/aos estudantes tecerem relações com os conteúdos disciplinares, buscando um diálogo entre a teoria e a concretude das histórias de vida dos/as participantes do projeto.

Esses encontros propiciaram um espaço de reflexão tanto para as/os estudantes como para as pessoas idosas. As/os primeiras/os se depararam com temáticas caras à formação em Psicologia, como: a apreensão do que significam os processos de envelhecimento e de desenvolvimento humano; as ferramentas básicas de uma prática clínica; o favorecimento da inserção em uma cultura de pesquisa, com a exploração dos procedimentos e instrumentos de pesquisa e a execução de um plano de investigação; e a sensibilização para o exercício de práticas que garantam o intercâmbio de saberes com a comunidade local. Por outro lado, as segundas, ao contarem suas histórias de vida, viram-se diante de memórias que provocaram a reflexão sobre si mesmas, seu grupo social e a condução de sua própria vida.

Para fundamentar esses encontros, inicialmente, as/os estudantes estiveram imersas/os em diversas atividades referentes a esses três componentes curriculares, tais como: leituras e discussões de textos acadêmicos, exposições dialogadas, trabalhos em grupo, *role playing*, exercícios de sensibilização, escuta, acolhimento, condução, intervenções, manejo de possíveis situações que poderiam ocorrer etc. Essas atividades tiveram o intuito de contextualizar as/os estudantes acerca das principais temáticas do projeto, assim como instrumentalizá-las/os para a realização das intervenções propostas.

No âmbito do ensino, na disciplina Processos de Desenvolvimento 3, foram trabalhadas temáticas relativas aos ciclos de desenvolvimento humano e ao processo de envelhecimento; e na disciplina Psicologia Clínica 1, foram abordados temas como a escuta clínica, o acolhimento, a condução e o manejo clínico. Ainda, considerando que se tratou de uma pesquisa cujo fundamento metodológico foram as narrativas autobiográficas, ao longo das discussões do componente de extensão, também houve espaço para abordar os tipos de pesquisa que trabalham com história de vida e, em especial, as narrativas autobiográficas.

Salientamos que os espaços de discussão criados nos componentes curriculares ao longo do semestre foram centrais para permitir a intersecção entre o ensino, a pesquisa e a



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

extensão. À medida em que se abordava a metodologia de pesquisa, ficava evidente o quanto ela também poderia se ajustar a um processo de intervenção que considerasse as subjetividades dos/as participantes do projeto (tidos/as também como pesquisadores/as ativos/as na construção de suas histórias de vida) e o seu desenvolvimento ao longo da investigação, tendo como guias as discussões teórico-metodológicas suscitadas nos componentes curriculares já mencionados.

Permeando esses momentos, os/as estudantes foram divididos/as em 14 grupos, com dois a quatro participantes cada, os quais começaram a elaborar seus planos de ação e iniciaram os contatos com os/as idosos/as participantes do projeto, com vistas a agendar os primeiros encontros para se conhecerem e iniciarem o processo de escuta das narrativas relativas às histórias de vida desses/as idosos/as.

Ao passo que os grupos de extensionistas faziam seus primeiros contatos e visitas, os planos de ação iam sendo elaborados. A primeira visita, inclusive, não foi estruturada, pois não tinha um roteiro prévio, considerando que a intenção era que fosse realizado um primeiro contato mais espontâneo entre o grupo de estudantes de Psicologia e a pessoa idosa, com o intuito de se conhecerem, “quebrar o gelo” e iniciar o processo de construção de um vínculo.

A partir dessas primeiras visitas, as/os estudantes retornaram à sala de aula e, sob orientação das professoras, iniciaram a construção de um plano de ação, que envolveu a organização de roteiros de entrevista, com fins de auxiliar na abordagem e no diálogo com os/as idosos/as, bem como dos materiais que poderiam buscar inserir na construção das narrativas que iam ser transformadas em livros.

Em seguida, outras visitas foram agendadas para que as entrevistas ocorressem e, por conseguinte, fosse possível a concretização da produção conjunta do material que iria subsidiar cada livro. Desse modo, nesses novos encontros, estudantes e idosos/as iniciaram um diálogo que permitiu a escrita da autobiografia de cada participante.

Nesses movimentos de ressignificação, os livros contendo as histórias de vida dos/as idosos/as participantes do projeto ficaram prontos no início de julho de 2022, sendo apresentados como requisitos avaliativos dos componentes curriculares envolvidos no projeto.

Após esse momento mais formal, em atenção às demandas acadêmicas da universidade, essa ação de extensão teve sua culminância em agosto de 2022, com a realização de um evento no qual houve a entrega dos livros a cada idoso/a, juntamente com uma homenagem da turma de Psicologia aos/às participantes do projeto.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nesse projeto de extensão revelam ganhos significativos tanto na formação das/os estudantes, como nas vivências das pessoas idosas participantes. Nesse sentido, a parceria na confecção dos livros revela o caráter partilhado da pesquisa (auto)biográfica, enfatizando a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão.

As/Os estudantes não estavam produzindo dados para um trabalho de campo, estavam partilhando experiências com os/as idosos/as participantes do projeto, construindo um espaço de transformação mútua, tal como explicam Frison e Simão (2020) quando aludem à construção partilhada entre participante e pesquisador/a e explicitam a transformação de ambos/as.

Desse modo, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão perpassou pela construção de um diálogo entre estudantes e idosos/as e pela recusa de ver esses/as últimos/as como meros/as informantes objetificados/as. Nesses termos, temos acordo com as pontuações de Duara, Molim e Scheibe (2022), quando sublinham que a extensão crítica é um exercício de diálogo.

As vidas dos/as idosos/as, expressas em palavras e imagens e materializadas em livros, enriquecem suas vivências e reflexões. Bueno (2002, p. 22) destaca que o sujeito, ao revisitar sua história, “[...] encontra-se envolvido em uma problemática presente, mas tem uma percepção e uma visão retrospectiva de sua vida que é levada em conta quando se trata de ele próprio pensar o seu futuro”.

Nessa direção, Rego, Aquino e Oliveira (2006) apontam que a autobiografia é tanto uma forma de produção de dados como também um *locus* de processos de subjetivação. Tomando essa compreensão, o método (auto)biográfico é rico para o trabalho que enfoca processos formativos e as histórias de vida das pessoas, pois coloca em evidência a história de um grupo, pertencente a um determinado contexto sócio-histórico e cultural que, no nosso caso, são idosos/as de um município alagoano. De fato, a história narrada é de um sujeito, mas sua memória não pode ser (e não foi) tomada de forma individualizada, apartada do contexto histórico e social, uma vez que as possibilidades abertas pela pesquisa autobiográfica remontam à história social.

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

Considerando os objetivos iniciais, essa proposta de extensão configurou-se como uma importante ação formativa no curso. Não obstante, vale salientar que iniciativas como essas exigem uma reformulação curricular e da formação, colocando em evidência, sempre que possível, as relações entre teoria e prática. Para tanto, é preciso refletir sobre o lugar dessa relação no curso.

Em sua investigação, Rechtman e Bock (2019) reconhecem que, na formação em Psicologia, são importantes tanto a transformação do tradicional, como o surgimento do novo. Sobre o segundo ponto, isso diz respeito aos novos campos de estágio, disciplinas com temáticas que não são comumente tratadas, experiências extracurriculares que garantam o contato com uma realidade distante, entre outras possibilidades.

Nossa experiência denota que, atender aos desígnios da extensão, especialmente considerando seu papel no tripé universitário quanto à produção e à disseminação do conhecimento pluriversitário (Serva, 2020), requer o reconhecimento da relevância do lugar da extensão na formação profissional e acadêmica. Isso implica na realização de debates e reflexões da comunidade universitária sobre a extensão e sua presença nos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como a formulação de uma política institucional de incentivo ao desenvolvimento de programas e projetos de extensão.

Um aspecto relevante a se mencionar é que essas experiências não devem ser consideradas pontualmente, é preciso refletir sobre a criação de uma cultura extensionista ao longo do curso, de modo que momentos de articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão estejam previstos e sejam pertinentes à matriz curricular do curso. Todavia, percebe-se uma desvalorização da extensão quando em contraste com os outros polos do tripé (o ensino e a pesquisa). Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional de uma das universidades nas quais pesquisou sobre a inserção curricular da extensão, Serva (2020) aponta dificuldades quanto à falta de previsão sobre o financiamento das ações extensionistas e à ausência da elaboração de indicadores que mensurem a eficiência dessas ações.

Precisamos registrar que uma análise crítica de nossa proposta demonstra que, se por um lado, ela foi coerente com o que preconiza o PPC em questão, por outro, o alcance dos objetivos deu-se no vácuo das políticas institucionais de apoio e concretização da extensão. Ao longo de nossa jornada, tivemos problemas infraestruturais que colocaram em risco a consecução da proposição. Ressaltamos as questões relativas ao transporte dos grupos de extensionistas, pois não havia facilidade de disponibilidade de transporte para levá-las/os aos



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

locais que precisavam estar. Diante disso, em vários momentos, as/os estudantes ficaram dependentes de recursos próprios para se deslocarem, e isso inviabilizou a ocorrência de alguns encontros com os/as idosos/as participantes do projeto.

Cabe falar ainda que a inserção curricular da extensão realizada sem o apoio institucional em forma de políticas de extensão com subsídios implica também na sobrecarga docente. Para executar esse projeto de extensão, três docentes se reuniram e, considerando as especificidades de cada componente curricular, formularam a proposta em tela. No entanto, essa ação não é tão simples, pois requer planejamento e realização de uma série de atividades, tais como: elaborações e reflexões conjuntas; atendimentos aos desígnios burocráticos de registro da extensão; estabelecimento e manutenção de contato com os grupos parceiros da universidade; reformulações de metodologias de ensino; ampliação de estudos para abarcar os debates que emergem da prática extensionista; orientação e acompanhamento dos grupos de estudantes; avaliações; promoção de eventos, tanto para garantir a aproximação entre os grupos (universidade e participantes do projeto), quanto para efetivar a culminância da ação; dentre outras atividades.

Com efeito, não houve disponibilização de recursos para desenvolver as ações, tanto no tocante ao transporte, como também no incentivo com bolsas, financiamento de eventos ou garantia de seguros de vida. Com relação às atividades docentes, não houve uma diminuição da carga horária das outras atribuições, o que ocorreu foi um acréscimo de atividades, sobrecarregando as professoras.

Tais condições explicitam que a política extensionista da universidade resumiu-se a levantar a demanda para a inserção curricular da extensão e requerer que as ações fossem elaboradas e concretizadas, mas sem um suporte institucional para tanto. Nesse linear, compreendemos que, para assegurar a potência da extensão em um curso de Psicologia, não basta a elaboração de um projeto de extensão que esteja bem articulado ao ensino e à pesquisa e que considere as interfaces teórico-práticas do currículo, pois é preciso que se tenha a garantia institucional de realização de um trabalho com recursos para o seu bom desenvolvimento, além de ser também necessária uma discussão sobre a precarização do trabalho do/a professor/a universitário/a.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a realização dessa ação de extensão gerou muitas aprendizagens e foi muito profícua em vários aspectos, dos quais destacamos dois. Primeiro, como componente curricular vinculado à extensão, foi uma experiência bem-sucedida, pois teve seus objetivos atendidos na medida em que, com suas atividades, concretizou a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As/Os estudantes envolveram-se em leituras e debates subjacentes aos componentes curriculares de Processos de Desenvolvimento 3 e Psicologia Clínica 1, os quais fundamentaram os planos de ação junto aos/às idosos/as parceiros/as desse trabalho, planos esses que foram guiados pela perspectiva da pesquisa (auto)biográfica, o que aproximou as/os estudantes dos processos de produção e de desenvolvimento de uma investigação científica.

Sendo uma proposta de pesquisa que considerou os/as idosos/as como pesquisadores/as, a faceta da extensão e seu caráter de parceria com a comunidade foram ressaltados. Como já explicitado anteriormente, frisamos que os livros elaborados pelas/os estudantes foram escritos em coautoria com os/as idosos/as participantes do projeto, que tiveram uma postura ativa não só ao narrarem suas próprias histórias, como também ao se posicionarem sobre como queriam que fossem elaborados os seus livros.

E o segundo aspecto a ser destacado é que foi uma atividade importante para a formação em Psicologia, visto que proporcionou às/aos estudantes não somente o contato com os conteúdos formativos próprios desse período de ensino e de outros períodos já cumpridos, como também possibilitou o desenvolvimento de práticas e características fundamentais ao fazer em Psicologia, tais como: a postura ética na pesquisa, a escuta, o acolhimento, a sensibilidade com a demanda do outro, a capacidade empática, o respeito à diversidade, a contextualização da realidade de cada sujeito, o posicionamento crítico, entre outras.

Embora essa atividade de extensão tenha sido muito rica, foram persistentes também algumas dificuldades ao longo do seu processo de realização, especialmente quanto às questões infraestruturais e referentes ao trabalho docente. Tivemos entraves com relação ao transporte para o desenvolvimento das atividades, pois, em alguns momentos, os grupos de estudantes não conseguiram chegar aos/às idosos/as para a realização dos encontros, o que dificultou a execução do plano de ação.



Por fim, também é válido mencionar que a realização desse projeto gerou uma sobrecarga docente. Para além das atividades demandadas em cada componente curricular, a realização dessa proposta exigiu das docentes uma disponibilidade de tempo para a efetivação de outras atividades, tais como: contatos com a instituição parceira; orientações aos grupos de estudantes; organização das atividades de início e culminância do projeto, entre outras.

Diante disso, destacamos o quanto é preciso valorizar mais a extensão como dimensão precípua da universidade, o que pode se efetivar por meio de financiamentos, melhorias estruturais, ofertas de bolsas, entre outros incentivos. Portanto, alertamos para a necessidade de se pensar institucionalmente a inserção curricular da extensão, não ficando tal desafio somente sob a responsabilidade dos cursos e de seus docentes e estudantes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; BORGES-ANDRADE, J. E. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. O que mudou nas últimas décadas? *In*: YAMAMOTO, O.; COSTA, A. L. F. (ed.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2010. p. 257-271.

BEZERRA, S. J.; MEDEIROS NETA, R. de L. Desafios no ensino, pesquisa e extensão no Projeto 3ª Idade na Universidade: trocas de saberes e múltiplas aprendizagens. **REVEXT - Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/revext/article/view/195>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 jan. 2025.

BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100002>. Acesso em: 19 jan. 2025.



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS

ÁREA TEMÁTICA DE EXTENSÃO: Saúde & Educação

DUARA, H. F.; MOLIM, M. L. N. D.; SCHEIBE, M. Protagonismo estudantil e curricularização da extensão: quando os estudantes movem estruturas. **Masquedós-Revista de Extensión Universitaria**, Buenos Aires, v. 7, n. 7, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://ojs.extension.unicen.edu.ar/index.php/masquedos/article/view/140>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%Adtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FRISON, L. M. B.; SIMÃO, A. M. V. Histórias de vida em pesquisa (auto)biográfica: circuito que inclui tempos, lugares e autorregulação da aprendizagem. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 71-90, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p71-90>. Acesso em: 19 jan. 2025.

JOSSO, M.-C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n13.p40-54>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MELLO, S. L. Por que escrevemos antes, por que escrevermos agora? *In*: Yamamoto, O.; Costa, A. L. F. (ed.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2010. p. 165-170.

NÓBREGA, D. O.; ANDRADE, E. R. G. **Imagens em movimento na formação profissional**: representações sociais sobre o psicólogo. Curitiba: CRV, 2020.

RECHTMAN, R.; BOCK, A. M. B. Formação do psicólogo para a realidade brasileira: identificando recursos para atuação profissional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3551>. Acesso em: 19 jan. 2025.

REGO, T. C.; AQUINO, J. G.; OLIVEIRA, M. K. Narrativas autobiográficas e constituição de subjetividades. *In*: SOUZA, E. C. (ed.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 269-286.

SERVA, F. M. **Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191811>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA NETO, W. M. F.; LIMA, C. P. Estágio curricular supervisionado em psicologia: aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 19-29, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6813191>. Acesso em: 19 jan. 2025.

